

Projeto iniciado em 2018 e para conhecimento das comunidades lusas nos Estados Unidos

"O Azores - ALL IN BLUE pretende criar um produto turístico certificado de oferta a famílias com crianças com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA)"

- Isabel Estrela Rego, professora da Universidade dos Açores, ao Portuguese Times

• Entrevista: **Francisco Resendes**

Azores - ALL IN BLUE (<https://azoresallinblue.pt/home-eng.html>) é um projeto de investigação e desenvolvimento gerido pela Fundação Gaspar Frutuoso, que conta com uma equipa de investigadores da Universidade dos Açores. Nasce com o propósito de marcar o mundo com mais um território que, no meio do Oceano Atlântico, entre a Europa e a América, reconhece, aceita e inclui o autismo na sua oferta turística.

É um projeto que resulta do empenho do Centro de Desenvolvimento Infantojuvenil (CDIJA) e da Agência Açoreana de Viagens, S.A. (Açoreana DMC), em colaboração com a Universidade dos Açores, no sentido de sensibilizar todos os agentes económicos envolvidos na criação de valor do produto turístico dos Açores para a importância de se criar as condições necessárias para que tal seja possível também nos Açores. É focado na capacidade de proporcionar a todas as famílias que lidam com esta realidade, a oportunidade de escolherem o seu roteiro turístico, com vista a uma experiência de lazer única, capaz de maximizar a qualidade de vida de todos e de atenuar o isolamento e o impacto social e familiar que o autismo introduz nos respetivos quotidianos.

Isabel Estrela Rego, professora associada no Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores e investigadora na área da Psicologia Social, Comunitária e Ambiental no Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR) da Universidade dos Açores, em entrevista skype ao Portuguese Times, explicou ao pormenor o projeto criado em 2018.

"Trata-se de um projeto de investigação que visa conhecer quais as visões e as expectativas de famílias que têm crianças com perturbações do espectro do autismo (em inglês "Austism Spectrum Disorder"), relativamente a fazer uma viagem de turismo e lazer aos Açores. O nosso estudo de investigação pretende saber isso", começou por dizer ao PT desde Ponta Delgada, salientando a abrangência deste estudo.

"Este estudo é internacional e procura chegar a famílias de vários países, principalmente países de onde vêm mais visitantes: Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Espanha, França. Sabemos que o turismo tem vindo a aumentar em todo o lado e naturalmente aqui na nossa região também. Queremos receber mais e melhor, particularmente aquelas pessoas para quem é difícil viajar. Isto vem dentro da linha do turismo inclusivo, aquele turismo que recebe todos, mesmo as pessoas que possam ter mais dificuldade em viajar e aquelas famílias que têm filhos com esta condição: perturbação do espectro do autismo".

Um estudo de investigação inserido num projeto envolvendo vários agentes.

"Este estudo faz parte de um projeto maior, de investigação e desenvolvimento, da responsabilidade de um consórcio constituído por três entidades. Este projeto mais alargado chama-se Azores All In Blue e a ideia tem a ver com o seu lado mais universal: não ficar apenas dentro das fronteiras nacionais e chegar ao estrangeiro. Como parceiros temos a Universidade dos Açores, mais ligado à parte da investigação e somos três psicólogos e dois estatísticos; temos o Centro de Desenvolvimento Infantojuvenil dos Açores (CDIJA), que tomou a iniciativa deste projeto, com uma psicóloga e uma terapeuta de fala; e, nesta fase mais recente temos também um terceiro parceiro na comunidade e da área do turismo, que é a Agência Açoriana de Viagens, uma empresa no ramo de turismo muito reconhecida a nível nacional e internacional e que faz parte do grupo Bensaúde", explica Isabel Estrela Rego, adiantando que "o objetivo do Azores All In Blue é precisamente criar produtos turísticos que sejam inovadores nos Açores e, neste caso específico, estamos a pensar em primeiro lugar precisamente em fa-



Isabel Estrela Rego, professora da Universidade dos Açores e investigadora na área da Psicologia Social, Comunitária e Ambiental.



mílias com crianças e adolescentes com perturbações do espectro do autismo".

Há um website ainda em desenvolvimento para melhor elucidação dos interessados e onde os interessados poderão colocar as mais diversas questões na busca de respostas.

"Neste momento a nossa prioridade é precisamente divulgar este estudo que estamos a fazer junto das famílias e associações que lidam com o autismo e pedimos às famílias para preencherem um questionário que está no website do projeto, em vários idiomas, português, inglês, francês, espanhol e alemão. Nós não queremos estar a desenvolver um produto turístico que não faça sentido para estas famílias e por conseguinte queremos saber em primeira mão o que elas precisam, o que gostariam de encontrar ao viajarem para o destino Açores. É muito importante ouvirmos estas famílias para assim proporcionarmos o que elas realmente anseiam se vierem às ilhas dos Açores. É necessário, portanto, elas colaborarem connosco preenchendo esse questionário no nosso website", sublinha Isabel Estrela Rego, sabendo de antemão que não é fácil, devido aos afazeres do seu dia a dia.

"Há aspetos muito específicos para estas crianças com autismo que devem ser levados em conta e queremos acima de tudo saber o que esperam e o que não gostariam de encontrar, pois estamos a pensar nas crianças com esta condição e noutras crianças que a família possa ter e, obviamente, nos pais e nos familiares adultos que tomam conta delas e que precisam de férias também. Os interessados em consultar o questionário devem fazê-lo através deste link: <https://forms.gle/vc3SPJBrhKmqzW9A>

As reações vão chegando, mas a professora universitária espera mais.

"Temos pessoas a responder a esta sondagem mas queremos mais a colaborar connosco", afirma Isabel Rego.

Casos de crianças com autismo tem vindo a aumentar nos Açores.

"Fizemos um estudo prévio e este projeto do Azores All in Blue. Nessa fase, em 2018, procuramos caracterizar as Perturbações do Espectro do Autismo na região Açores, inquirindo pais, educadores e professores, com a colaboração da Secretaria da Educação e Cultura, cobrindo todas as ilhas. Verificámos que das 17.716 crianças, entre os 3 e 11 anos de idade, nos Açores, existem 172 crianças diagnosticadas com esta perturbação. No nosso estudo conseguimos ter a participação de educadores e familiares de 121 destas crianças. Forneceram-nos informação que permitiu estudar melhor as condições das crianças e a situação epidemiológica aqui nos Açores. Do ponto de vista da prevalência, segundo um estudo de 2005, os valores eram 1.56 em 1000 crianças (7-9 anos)



registando-se um aumento agora: 9.7 em 1000 crianças (3-11 anos)", sublinha, reconhecendo que o apoio a esta e outras condições era diminuído no passado, tendo-se registado enormes progressos nesta matéria nas últimas décadas. "No estudo prévio que fizemos constatámos que apesar de todos os apoios a pais e professores que já existem, estes adultos, para responderem devidamente às necessidades destas crianças e adolescentes com estas pertrubações, estão de facto perante um desafio enorme e uma tarefa muito cansativa e exigente".

A segunda fase deste projeto, já em andamento, propõe-se oferecer um produto turístico certificado.

"Temos já em andamento uma segunda fase, que é uma sondagem para os fornecedores do produto turístico: pessoas ligadas a hotéis e a residências de alojamento local, os rent a cars, museus e centros de interpretação que existem um pouco por todas as ilhas, empresas de wale watching e ainda outras empresas relacionadas com o turismo de natureza, como a realização de trilhos, que é muito procurado pelos turistas que visitam os Açores. Vamos ainda trabalhar ao nível da investigação com esses fornecedores dos serviços turísticos no sentido de saber se conhecem esta condição do autismo, se já tiveram alguma preparação e se estão na disposição de introduzir alterações na sua oferta turística de modo a acomodar estas famílias e as suas necessidades. Só é possível oferecer um produto turístico como este se os fornecedores estiverem preparados. O objetivo é oferecer um turismo certificado para este grupo específico. Para tal, esta oferta turística deverá ser baseada em dados científicos. É principalmente aqui que entra o contributo da Universidade dos Açores. O Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil dos Açores, com os seus especialistas em Perturbações do Espectro do Autismo tem o know how necessário para garantir toda a parte da formação dos fornecedores, bem como muitos outros aspetos cruciais ao bom desenvolvimento do projeto. No domínio do turismo, é decisivo o contributo da Agência Açoreana de Viagens (S.A.) com a sua rica experiência acumulada ao longo de décadas no setor. Ambicionamos que o produto final seja cientificamente válido, comercialmente bem sucedido e socialmente relevante", conclui Isabel E. Rego ao PT.